



Perfil Epidemiológico da Mortalidade por Acidentes com Motociclista no Estado de Minas Gerais

Filipe Augusto Azevedo Caixeta ¹, Marisa Costa Peixoto ²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p2291-2300>

Artigo recebido em 29 de Outubro e publicado em 19 de Dezembro

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Os acidentes com motocicletas são consideradas a segunda maior causa mortalidade por causas externas, sendo um problema de saúde pública que atinge os adultos jovens principalmente entre 15 e 30 anos. Portanto, o presente estudo tem por objetivo caracterizar o perfil epidemiológico da mortalidade por acidentes com motocicletas no estado de Minas Gerais entre 2019 e 2023. Trata-se de um estudo observacional, descritivo, do tipo transversal. Foram coletados os dados no Sistema de Informações de Mortalidade, pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde referentes às variáveis correspondentes ao sexo, ano de óbito, morbidade, escolaridade, faixa etária, acidente de trabalho. Os resultados revelam que ocorreram 3942 óbitos, sendo que 5% foram relacionados pela atividade ocupacional, 45% de 8 a 11 anos de escolaridade, 88% sendo homens, 25% estando entre 20 a 29 anos e 20% ocorrendo no ano de 2023. A seleção das literaturas foi executada durante os meses de agosto a setembro de 2024. Conclui-se que o perfil epidemiológico é representado por homens com escolaridade de 8 a 11 anos, de 20 a 29 anos, com acidentes ocorrendo no ano de 2023, sendo os acidentes evidenciados como “ignorado” no caráter ocupacional. Com essa delimitação de perfil epidemiológico será possível traçar políticas de forma estratégica buscando a prevenção e melhoria no atendimento do público com as maiores taxas.

Palavras-chave: “epidemiologia”, “acidentes”, “motocicletas”.

Epidemiological Profile of Mortality from Accidents with Motorcycle Riders in the State of Minas Gerais

ABSTRACT

Motorcycle accidents are considered the second leading cause of mortality from external causes, and are a public health problem that affects young adults, mainly between the ages of 15 and 30. Therefore, this study aims to characterize the epidemiological profile of mortality from motorcycle accidents in the state of Minas Gerais between 2019 and 2023. This is an observational, descriptive, cross-sectional study. Data were collected from the Mortality Information System by the Information Technology Department of the Unified Health System regarding variables corresponding to sex, year of death, morbidity, education, age group, and work accident. The results reveal that 3,942 deaths occurred, of which 5% were related to occupational activity, 45% with 8 to 11 years of schooling, 88% being men, 25% being between 20 and 29 years old and 20% occurring in the year 2023. The literature selection was carried out during the months of August to September 2024. It is concluded that the epidemiological profile is represented by men with 8 to 11 years of schooling, from 20 to 29 years old, with accidents occurring in the year 2023, with the accidents evidenced as “ignored” in the occupational nature. With this delimitation of the epidemiological profile, it will be possible to outline policies strategically seeking prevention and improvement in the care of the public with the highest rates.

Keywords: “epidemiology”, “accidents”, “motorcycles”.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito estão relacionados ao envolvimento entre automóveis, motocicletas e pedestres e são considerados problemas de saúde pública mundial. No Brasil, consistem na segunda maior causa de mortalidade por causas externas quando observa-se a epidemiologia (DE ALMEIDA et al., 2023).

Esses acidentes, além de estarem relacionados ao aumento da mortalidade, causam problemas para o sistema de saúde, preenchendo as vagas de alta complexidade devido aos politraumatismos, o que aumentam os gastos e recursos em saúde (DE ALMEIDA et al., 2023).

A principal epidemiologia envolve acidentes com motocicletas com motoristas homens adultos jovens, principalmente entre 15 e 30 anos (MIZIARA et al., 2014, TAVARES, COELHO, LEITE, 2014, VIEIRA et al., 2011). Essas estatísticas crescem, progressivamente, de forma exponencial durante os anos, pois consiste em um veículo de baixo custo, fato que contribui para a maior comercialização desses veículos e aumento das estatísticas de óbitos (MIZIARA et al., 2014).

As motos apresentam uma maior instabilidade para o seu condutor pela sua estrutura, formato e tamanho. Além disso, existem poucos equipamentos de proteção que auxiliam em caso de acidentes, corroborando para o aumento dos índices de fatalidade (DE ALMEIDA et al., 2023, SANTOS et al., 2016, VIEIRA et al., 2011).

Tavares, Coelho, Leite (2014) verificaram em sua pesquisa que 89,6% das vítimas de acidentes socorridos pelo serviço pré hospitalar são motociclistas e isso aponta para o uso da motocicleta como meio de trabalho cada vez mais frequente. Isso aliado a longas horas de trabalho, com conseqüente fadiga, cansaço e alterações dos reflexos e da capacidade de concentração colaboram com o crescente número de acidentes

Diante disso, percebe-se que as causas de acidentes envolvendo as motocicletas estão relacionadas à falta de segurança e à estrutura das vias, a negligência em relação ao uso de equipamentos de proteção como capacetes, consumo de álcool e drogas e a falta de revisão dos veículos (MIZIARA et al., 2014, SANTOS et al., 2016).

Portanto, não há muitos estudos que revelam o perfil epidemiológico do grupo de risco relacionado aos acidentes automobilísticos, sendo assim, o presente estudo tem



por objetivo caracterizar o perfil epidemiológico dos óbitos causados por acidentes com motocicletas no estado de Minas Gerais entre 2019 e 2023.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, observacional e retrospectivo. Os dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e as variáveis utilizadas foram: ano de notificação, faixa etária, sexo, evolução clínica e classificação final.

Foi realizado um levantamento do número de óbitos por acidentes relacionados a motocicletas registrados no estado de Minas Gerais, no período de 2019 a 2023.

Foram coletados os dados referentes às variáveis: sexo, ano de óbito, morbidade, escolaridade, faixa etária, acidente de trabalho. A posteriori, os dados foram alocados em uma tabela no Microsoft Excel, para a confecção das tabelas e organização dos dados. A submissão ao comitê de ética foi dispensada, uma vez que se trata de um estudo baseado em dados disponíveis ao público.

Além disso, foram utilizados para o levantamento de dados desse estudo: revistas e artigos científicos, resumos, periódicos e revisões literárias nos idiomas português e inglês. Baseado em “epidemiologia”, “acidentes”, “motocicletas” nas bases de acesso das plataformas Scientific Electronic Library Online (Scielo), LILACS e Google Scholar. A seleção das literaturas foi executada durante os meses de agosto a setembro de 2024.

RESULTADOS

De acordo com os dados colhidos pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade durante o período de 2019 a 2023 ocorreram 3.942 mortes por acidentes motociclisticos no estado de Minas Gerais. Além disso, ao recolher os dados do Sistema de Informações Hospitalares que elabora o número total de casos observa-se que ocorrem 62.133 acidentes motociclisticos. Percebe-se, dessa forma, que há um índice de mortalidade de cerca de 6,3%.

ACIDENTES RELACIONADOS AS ATIVIDADES OCUPACIONAIS

Quando observa-se as causas relacionadas ao acidente, em sua maioria não estão relacionadas com questões ocupacionais, observando-se uma taxa de apenas 5% dos óbitos. Por outro lado, o maior índice de acidentes é classificado de causas ignoradas, o que torna a análise prejudicada, tendo em vista que, se o acidente não consta como ocupacional, significa que os direitos trabalhistas não foram garantidos pela emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) (MIZIARA et al., 2024).

Os principais profissionais que utilizam esse meio de locomoção são os motoqueiros e mototaxistas que ainda não são determinadas na Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério de Emprego e Trabalho (MIZIARA et al., 2024).

Tabela 1: Número de óbitos relacionados a atividade ocupacional

ACIDENTE DE TRABALHO	NÚMERO
SIM	222
NÃO	1.605
IGNORADO	2.115

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade

ESCOLARIDADE RELACIONADO AO NÚMERO DE ÓBITOS

De acordo com os dados percebe-se que a faixa de escolaridade de 8 a 11 anos representa cerca de 45% dos óbitos por acidentes no estado. Os estudos corroboram em destacar o perfil dos acidentados em sua maioria solteiros e com baixa escolaridade (MARTINS et al., 2020, DE SOUSA DAMASCENO et al., 2018)

De acordo com Martins et al., 2020 a literatura, os traumas são geralmente relatados em populações com menor nível de instrução, o que não pode ser observado quando relacionados aos acidentes com motocicletas deste trabalho.

Tabela 2: Número de óbitos relacionados a escolaridade

ESCOLARIDADE	NÚMERO
NENHUMA	76
1 A 3 ANOS	305
4 A 7 ANOS	797
8 A 11 ANOS	1610
12 ANOS E MAIS	253
IGNORADO	901

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade

SEXO RELACIONADO AO NÚMERO DE ÓBITOS

Com relação ao sexo observa-se que o sexo masculino representa cerca de 88% do total de fatalidades do estado. Essa estatística representa o grupo de risco descrito na literatura, que caracteriza o homem jovem como sendo o mais expostos a causas externas (DA SILVA et al., 2020, TAVARES, COELHO, LEITE, 2014, VIEIRA et al., 2011).

Tabela 3: Número de óbitos relacionados ao sexo

SEXO	NÚMERO
MASCULINO	3510
FEMININO	432

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade

FAIXA ETÁRIA RELACIONADA AO NÚMERO DE ÓBITOS

Com relação à faixa etária os jovens de 20 a 29 anos representam 25% do total de óbitos relacionados ao estado no período. Essa faixa etária condiz com a observada na literatura, que revela que os jovens tem maior comportamento de risco e estão relacionados ao maior índice de mortalidade por causas externas (MIZIARA et al., 2024).

Tabela 4: Número de óbitos relacionados a faixa etária

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO
MENOR 1 ANO	1
10 A 14 ANOS	20
15 A 19 ANOS	371
20 A 29 ANOS	1238
30 A 39 ANOS	851
40 A 49 ANOS	677
50 A 59 ANOS	454
60 A 69 ANOS	232
70 A 79 ANOS	75
80 ANOS E MAIS	22
IGNORADO	1

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade

ANO DE ÓBITO RELACIONADA AO NÚMERO DE ÓBITOS

Com relação ao número de óbitos observa-se que o ano de 2023 apresenta 20%

dos óbitos totais do período.

Esse valor representa na literatura a característica de aumento em relação aos anos devido ao maior número de veículos nas vias, a falta de segurança e o aumento da imprudência que faz com que os índices de fatalidade aumentem entre os anos (DE ALMEIDA et al., 2023).

Tabela 1: Número de óbitos relacionados ao ano

ANO DO ÓBITO	NÚMERO
2019	772
2020	776
2021	793
2022	785
2023	816

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face de tudo o que foi discutido, observa-se que o perfil epidemiológico da mortalidade por acidentes com motocicletas no estado de Minas Gerais entre 2019 e 2023 tem maior prevalência por homens, com escolaridade de 8 a 11 anos, de 20 a 29 anos, com acidentes ocorrendo em maior parte no ano de 2023, sendo a maioria dos acidentes evidenciados como “ignorado” no caráter ocupacional.

Portanto, com a delimitação dessas estatísticas, políticas públicas de prevenção e monitoramento podem ser lançadas de forma estratégica, ao conhecer o público que mais está sendo atingido por esses acidentes. Dessa forma, programas de conscientização quanto à utilização de motocicletas pelo público masculino, assim como o direcionamento ao público jovem podem ser métodos assertivos para tais ações. Outro ponto a ser considerado é a negligência quanto à caracterização do acidente em ocupacional ou não. Caso esses acidentes pudessem ser melhor definidos, as empresas e empregadores, assim como o poder público, poderiam utilizar recursos a fim de evitar tais incidentes, assim como prestar suporte ao trabalhador acidentado.

REFERÊNCIAS



DA SILVA, Luiz Almeida et al. TENDÊNCIA DE MORTALIDADE POR ACIDENTES COM MOTOCICLETA: SÉRIE TEMPORAL DE 2000 A 2015. **Saúde e Pesquisa**, v. 13, n. 1, 2020.

DE ALMEIDA, Pedro Henrique Schneider et al. Acidentes motociclísticos e suas repercussões: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, p. e6712440786-e6712440786, 2023.

DE SOUSA DAMASCENO, Itala et al. Caracterização clínica e epidemiológica de pacientes vítimas de acidentes motociclísticos. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 2, 2018.

MARTINS, Natália de Castro et al. Trauma de face e níveis de escolaridade: um estudo sobre a perspectiva da população. **Revista CEFAC**, v. 22, p. e3319, 2020.

MIZIARA, Ivan Dieb; MIZIARA, Carmen Silvia Molleis Galego; ROCHA, Lys Esther. Acidentes de Motocicletas e sua relação com o trabalho: revisão da literatura. **Saúde Ética & Justiça**, v. 19, n. 2, p. 52-59, 2014.

Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defptohtm.exe?sih/cnv/nimg.def>

MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defptohtm.exe?sim/cnv/obt10mg.def>

SANTOS, Marconi Eduardo Sousa Maciel et al. Perfil epidemiológico das vítimas de traumas faciais causados por acidentes motociclísticos. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 16, n. 1, p. 29-38, 2016.

TAVARES, Fábio Lucio; COELHO, Maria José; LEITE, Franciéle Marabotti Costa. Homens e acidentes motociclísticos: caracterização dos acidentes a partir do atendimento pré-



hospitalar. **Escola Anna Nery**, v. 18, n. 4, p. 656-661, 2014.

VIEIRA, Rita de Cássia Almeida et al. Levantamento epidemiológico dos acidentes motociclísticos atendidos em um Centro de Referência ao Trauma de Sergipe. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 1359-1363, 2011.